

AGENTES DE INOVAÇÃO: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

AGENTS OF INNOVATION: THE ROLE OF THE TEACHER IN BUILDING
ENTREPRENEURIAL EDUCATION

Ciências Sociais Aplicadas • 23/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/774238941](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/774238941)

Maria Analice de Araujo Albuquerque¹

Maria das Mercês de Araujo²

Maria Ila de Araujo³

Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques⁴

Aylla Lorena Gomes Lôbo Palma⁵

RESUMO

A crescente discussão sobre inovação educacional tem ampliado o debate acerca do papel do professor na promoção de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências relacionadas à iniciativa, à criatividade e à resolução de problemas. Nesse contexto, o estudo investiga como a atuação docente é abordada na literatura como elemento na construção de uma educação empreendedora. O objetivo consiste em analisar de que maneira produções acadêmicas e documentos educacionais discutem o professor como agente de inovação no processo educativo. O referencial teórico fundamenta-se em estudos sobre educação empreendedora, metodologias ativas, formação docente e integração de tecnologias digitais no ensino. Metodologicamente, adotou-se uma revisão integrativa da literatura, com levantamento e análise de produções científicas e documentos institucionais publicados entre 2018 e 2026. Os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas em projetos, colaboração e uso pedagógico de tecnologias favorecem ambientes de aprendizagem orientados ao protagonismo estudantil. Conclui-se que a atuação docente constitui elemento estratégico na consolidação de práticas educacionais voltadas à inovação e ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

Palavras-chave: educação empreendedora; inovação educacional; formação docente; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The growing discussion on educational innovation has expanded the debate regarding the role of teachers in promoting pedagogical practices aimed at developing competencies related to initiative, creativity, and problem-solving. In this context, this study investigates how the role of teachers is addressed in the literature as

a key element in the construction of entrepreneurial education. The objective is to analyze how academic studies and educational documents discuss teachers as agents of innovation in the educational process. The theoretical framework is based on studies on entrepreneurial education, active methodologies, teacher education, and the integration of digital technologies in teaching. Methodologically, an integrative literature review was conducted, involving the survey and analysis of scientific publications and institutional documents published between 2018 and 2026. The results indicate that pedagogical practices based on projects, collaboration, and the pedagogical use of technologies contribute to learning environments oriented toward student protagonism. It is concluded that teacher performance constitutes a strategic element in the consolidation of educational practices focused on innovation and the development of entrepreneurial competencies.

Keywords: entrepreneurial education; educational innovation; teacher education; pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido continuamente desafiada a responder às transformações sociais, tecnológicas e econômicas que caracterizam o mundo atual. Mudanças no modo de produção do conhecimento, na organização do trabalho e nas formas de interação social têm provocado reflexões sobre o papel da escola e sobre as competências necessárias para a formação dos estudantes.

Nesse contexto, amplia-se o debate sobre a necessidade de desenvolver nos ambientes educacionais capacidades relacionadas à autonomia, à criatividade, à resolução de problemas e à iniciativa diante de situações complexas.

Essas capacidades têm sido frequentemente associadas ao conceito de educação empreendedora, entendido não apenas como formação voltada à criação de negócios, mas como processo educativo que estimula a capacidade de transformar ideias em ações com impacto social e educacional (Lopes, 2020; Dolabela, 2022).

Nesse cenário, a atuação docente passa a ser compreendida de maneira ampliada. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdos e passa a assumir um papel mediador na construção do conhecimento, orientando processos de aprendizagem que envolvem investigação, colaboração e desenvolvimento de projetos.

Freire (2023) ressalta que ensinar implica criar condições para que o estudante participe ativamente da construção do saber, o que exige do educador capacidade de reflexão sobre a prática e compromisso com a formação de sujeitos autônomos. Essa concepção aproxima a docência de uma atuação voltada à inovação pedagógica, na qual o professor estimula processos formativos capazes de ampliar a participação dos estudantes na produção de conhecimento.

Ao mesmo tempo, diferentes políticas educacionais e documentos orientadores têm destacado a importância de desenvolver competências relacionadas à iniciativa, à criatividade e ao pensamento investigativo no ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a educação básica deve favorecer o desenvolvimento de competências gerais que incluem pensamento científico, repertório cultural, argumentação e resolução de problemas (Brasil, 2018).

Tais orientações indicam a necessidade de práticas pedagógicas que ampliem o protagonismo dos estudantes e incentivem a construção de soluções para desafios presentes em diferentes contextos sociais.

Paralelamente a essas transformações, a ampliação do uso de tecnologias digitais e de sistemas baseados em inteligência artificial tem introduzido novas possibilidades para a organização do ensino. Recursos tecnológicos permitem ampliar formas de acesso à informação, promover experiências de aprendizagem interativas e favorecer processos de personalização do ensino.

Garcia e Santos (2026) apontam que ferramentas digitais podem apoiar o planejamento pedagógico e contribuir para a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos, desde que seu uso esteja associado a objetivos educacionais claros e à mediação docente qualificada. Dessa forma, as tecnologias tornam-se instrumentos que ampliam as possibilidades de atuação do professor, sem substituir sua função formativa.

As discussões internacionais sobre o futuro da educação também reforçam a necessidade de preparar estudantes para contextos marcados por inovação tecnológica e mudanças constantes nas formas de organização do trabalho e da sociedade.

O projeto Education 2030, desenvolvido pela OECD (2019), destaca que os sistemas educacionais precisam estimular competências relacionadas à criatividade, à colaboração e à capacidade de lidar com problemas complexos. Nesse contexto, o professor assume papel estratégico na organização de experiências de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento dessas competências.

Nesse panorama, ganha relevância a discussão sobre o professor como agente de inovação educacional. A literatura tem indicado que práticas pedagógicas orientadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras dependem de docentes capazes de articular conhecimentos, metodologias e tecnologias em ambientes de aprendizagem que estimulem investigação, experimentação e construção coletiva do conhecimento.

Araujo (2026) destaca que professores envolvidos em processos de inovação pedagógica atuam como mediadores que incentivam a criação de projetos, a exploração de ideias e o desenvolvimento de soluções educacionais criativas.

Apesar da crescente presença do tema na literatura educacional, ainda se observa a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a atuação docente contribui para a consolidação de práticas educativas orientadas para a inovação e para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Parte das discussões concentra-se em metodologias ou em experiências isoladas, enquanto outras abordam o empreendedorismo a partir de perspectivas mais relacionadas ao campo econômico. Esse cenário evidencia a importância de ampliar a análise sobre o papel do professor na construção de ambientes educacionais que favoreçam o desenvolvimento de competências voltadas à iniciativa, à criatividade e à resolução de problemas.

Diante desse contexto, torna-se pertinente investigar de que maneira a atuação docente tem sido discutida na literatura como elemento central na construção de práticas educativas orientadas para a inovação e para a educação empreendedora. A análise dessa

relação permite compreender como diferentes abordagens pedagógicas, políticas educacionais e recursos tecnológicos contribuem para redefinir o papel do professor no ambiente escolar.

Assim, a questão que orienta este estudo pode ser expressa da seguinte forma: de que maneira a literatura educacional tem discutido o papel do professor na construção de práticas pedagógicas voltadas à educação empreendedora e à inovação no ambiente educacional?

A partir dessa pergunta, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar como produções acadêmicas e documentos educacionais têm abordado a atuação docente na promoção de práticas pedagógicas relacionadas à educação empreendedora, considerando suas implicações para o desenvolvimento de competências voltadas à criatividade, à iniciativa e à resolução de problemas no contexto educacional.

Ao discutir essa temática, o trabalho busca contribuir para a compreensão do professor como agente capaz de estimular processos de aprendizagem orientados para a inovação e para o desenvolvimento de competências que dialogam com as demandas educacionais atuais.

Dessa forma, a análise apresentada pretende ampliar o debate sobre a relação entre docência, inovação pedagógica e educação empreendedora, oferecendo elementos que possam apoiar reflexões sobre práticas educativas e sobre a formação de professores em contextos educacionais em transformação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Docência Como Agente de Inovação Educacional

A discussão sobre o papel do professor na transformação dos processos educativos encontra fundamentos em concepções pedagógicas que atribuem ao docente uma função formativa ativa na construção do conhecimento. Freire (2023) defende que ensinar exige reflexão constante sobre a prática e compromisso com a autonomia intelectual dos estudantes. Nesse sentido, a atuação docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que os estudantes desenvolvam pensamento crítico, iniciativa e capacidade de intervenção na realidade.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões sobre inovação educacional, nas quais o professor assume papel estratégico na mediação entre conhecimento, tecnologia e experiência de aprendizagem. Bacich e Moran (2018) argumentam que metodologias ativas favorecem ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes participam da construção do conhecimento por meio de investigação, colaboração e resolução de problemas. Nesses contextos, o docente atua como orientador de processos formativos que estimulam autonomia intelectual e criatividade.

No campo da educação empreendedora, essa mudança de postura pedagógica ganha novos contornos. Lopes (2020) observa que a formação empreendedora no ambiente educacional não se restringe à preparação para atividades empresariais, mas envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à inovação, à iniciativa e à capacidade de transformar ideias em projetos socialmente relevantes. Assim, o professor passa a desempenhar papel de agente catalisador de experiências de aprendizagem que

estimulam protagonismo e construção de soluções para problemas concretos.

Essa compreensão também dialoga com reflexões sobre liderança docente em ambientes inovadores. Estudos recentes indicam que práticas pedagógicas orientadas para inovação dependem de professores capazes de mobilizar conhecimentos interdisciplinares, articular projetos colaborativos e promover ambientes educacionais abertos à experimentação (Araujo, 2026). Dessa forma, a docência assume caráter estratégico na consolidação de uma cultura educacional orientada para criatividade, autonomia e transformação social.

2.2. Educação Empreendedora e Formação de Competências para a Inovação

A educação empreendedora tem sido discutida no campo educacional como abordagem voltada ao desenvolvimento de competências que favorecem iniciativa, criatividade e resolução de problemas em diferentes contextos sociais. Dolabela (2022) argumenta que o empreendedorismo educacional envolve a formação de sujeitos capazes de identificar oportunidades, mobilizar conhecimentos e construir soluções inovadoras diante de desafios sociais e econômicos.

Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional do empreendedorismo, frequentemente associada à criação de negócios, e desloca o foco para processos formativos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Fillion (1999) destaca que o comportamento empreendedor envolve capacidade de visualizar possibilidades futuras e mobilizar recursos

para transformar ideias em ações concretas. No ambiente educacional, tais competências se traduzem na promoção de pensamento crítico, autonomia intelectual e capacidade de inovação.

Nesse sentido, a educação empreendedora tem sido incorporada às discussões sobre currículo e políticas educacionais. A Base Nacional Comum Curricular estabelece a necessidade de promover competências relacionadas à criatividade, ao pensamento científico e à resolução de problemas, indicando a importância de práticas pedagógicas que favoreçam protagonismo estudantil e aprendizagem significativa (Brasil, 2018).

A literatura recente também enfatiza que ambientes educacionais orientados para o desenvolvimento dessas competências tendem a estimular participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Miço (2023) aponta que abordagens educacionais voltadas ao empreendedorismo favorecem metodologias baseadas em projetos, aprendizagem colaborativa e investigação de problemas reais, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma criativa em diferentes contextos profissionais e sociais.

Dessa forma, a educação empreendedora consolida-se como abordagem pedagógica que articula conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à inovação, ampliando o papel da escola na formação de indivíduos capazes de enfrentar desafios complexos da sociedade contemporânea.

2.3. Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na Docência Inovadora

A ampliação do uso de tecnologias digitais na educação tem provocado transformações nas formas de ensinar e aprender. A incorporação de ambientes digitais, plataformas educacionais e ferramentas baseadas em inteligência artificial amplia as possibilidades de interação, personalização da aprendizagem e desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras.

Nesse cenário, o papel do professor torna-se ainda mais relevante, pois a integração dessas tecnologias exige planejamento pedagógico, reflexão ética e domínio de estratégias didáticas que orientem o uso crítico das ferramentas digitais. Garcia e Santos (2026) ressaltam que sistemas baseados em inteligência artificial podem apoiar atividades educacionais ao analisar dados de aprendizagem, sugerir recursos pedagógicos e favorecer a adaptação de conteúdos às necessidades dos estudantes.

As discussões internacionais sobre o futuro da educação também apontam para a necessidade de integrar tecnologias digitais de forma significativa aos processos formativos. O projeto Education 2030, desenvolvido pela OECD (2019), destaca que sistemas educacionais precisam preparar estudantes para contextos marcados por inovação tecnológica, mudanças no mundo do trabalho e crescente complexidade social.

Nesse contexto, as tecnologias não substituem a atuação docente, mas ampliam as possibilidades de mediação pedagógica. A UNESCO (2023) enfatiza que a utilização de recursos digitais em ambientes educacionais deve estar associada ao desenvolvimento de competências criativas, colaboração e resolução de problemas, elementos fundamentais para a formação de estudantes capazes de atuar em sociedades orientadas pela inovação.

Assim, a integração entre tecnologias digitais, inteligência artificial e práticas pedagógicas contribui para a construção de ambientes educacionais mais dinâmicos, nos quais professores e estudantes participam de processos colaborativos de produção de conhecimento.

2.4. Formação Docente e Desafios Institucionais para a Educação Empreendedora

Embora a educação empreendedora e a inovação pedagógica sejam frequentemente discutidas como caminhos promissores para a transformação do ensino, sua implementação depende de condições institucionais adequadas. A formação docente constitui um dos elementos centrais nesse processo, pois práticas pedagógicas orientadas para inovação exigem atualização permanente de conhecimentos e metodologias.

Almeida e Silva (2026) argumentam que programas de formação continuada voltados ao desenvolvimento de competências pedagógicas inovadoras contribuem para que professores se sintam preparados para incorporar metodologias ativas, projetos interdisciplinares e tecnologias digitais em suas práticas educativas. Sem esse suporte institucional, iniciativas voltadas à inovação tendem a enfrentar dificuldades de implementação.

Outro aspecto relevante refere-se à organização das instituições educacionais. Klieer e Santos (2023) observam que a integração da educação empreendedora ao currículo depende de políticas institucionais que incentivem projetos interdisciplinares, colaboração entre professores e abertura para experimentação pedagógica.

Nesse sentido, a construção de ambientes educacionais inovadores envolve não apenas mudanças metodológicas em sala de aula, mas também transformações na cultura institucional das escolas e universidades. A articulação entre formação docente, políticas educacionais e apoio institucional torna-se, portanto, condição necessária para que professores possam atuar como agentes de inovação na construção de uma educação empreendedora.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios. A abordagem qualitativa é adequada para compreender fenômenos educacionais relacionados às transformações no papel docente e às discussões sobre inovação pedagógica.

Conforme Gil (2022), esse tipo de investigação possibilita interpretar processos sociais complexos, permitindo analisar concepções teóricas e produções científicas que tratam da educação empreendedora e da atuação docente em contextos educacionais em transformação.

O delineamento metodológico adotado fundamenta-se em revisão integrativa da literatura, procedimento que permite reunir, sistematizar e interpretar produções científicas relacionadas ao tema investigado. Esse tipo de revisão possibilita identificar diferentes perspectivas teóricas presentes na literatura, bem como compreender como determinados conceitos têm sido abordados em pesquisas acadêmicas. Dessa forma, a revisão integrativa contribui para a construção de uma análise abrangente sobre o

papel do professor na promoção de práticas pedagógicas voltadas à inovação educacional.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas a bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da educação, entre elas SciELO, Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES. Essas bases foram escolhidas por reunirem produções acadêmicas nacionais e internacionais relevantes para o campo educacional. A seleção das obras considerou textos que discutem educação empreendedora, inovação pedagógica, metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais no ensino.

Para orientar a busca nas bases de dados foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao objeto da pesquisa. Entre os termos empregados destacam-se educação empreendedora, inovação docente, educação 5.0, professor como agente de inovação e empreendedorismo educacional. A utilização desses descritores permitiu localizar estudos que abordam a relação entre práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvimento de competências e atuação docente em ambientes educacionais contemporâneos.

Como critério de recorte temporal, foram priorizadas publicações divulgadas entre os anos de 2018 e 2026, período marcado por intensificação das discussões sobre inovação educacional, metodologias ativas e integração de tecnologias digitais ao ensino. A seleção das obras também considerou a relevância científica das publicações e sua relação direta com o tema investigado. Foram incluídos livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam educação empreendedora, formação docente e políticas

educacionais voltadas ao desenvolvimento de competências para inovação.

Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa incluiu análise documental de textos normativos e relatórios institucionais que orientam práticas educacionais. Entre os documentos analisados destacam-se a Base Nacional Comum Curricular e relatórios internacionais que discutem o futuro da educação e o desenvolvimento de competências relacionadas à inovação e ao empreendedorismo. A análise desses documentos permitiu identificar como diferentes diretrizes educacionais abordam a formação de estudantes para contextos sociais marcados por transformações tecnológicas e econômicas.

Após a etapa de levantamento e seleção das fontes, o material coletado foi submetido a procedimentos de análise de conteúdo. Esse método possibilita examinar textos de forma sistemática, identificando conceitos, categorias temáticas e relações presentes nas produções analisadas. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo permite interpretar significados presentes nos documentos e compreender como determinados fenômenos são discutidos no campo científico.

O processo analítico foi conduzido em três momentos inter-relacionados. Inicialmente realizou-se uma leitura exploratória das obras selecionadas com o objetivo de identificar temas recorrentes e delimitar o corpus documental da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à organização do material em categorias temáticas relacionadas à atuação docente, à educação empreendedora e à inovação pedagógica. Por fim, os conteúdos identificados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado no estudo.

Esse percurso metodológico permitiu reunir diferentes contribuições teóricas e documentais sobre o tema investigado, favorecendo a compreensão de como a literatura educacional tem discutido o papel do professor na construção de práticas pedagógicas orientadas para inovação e desenvolvimento de competências empreendedoras no contexto educacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das obras selecionadas permite identificar diferentes perspectivas sobre a atuação docente no contexto da educação empreendedora. Os textos analisados convergem ao reconhecer que a escola tem sido chamada a desenvolver competências que ultrapassam a memorização de conteúdos, incorporando habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e à iniciativa diante de situações complexas.

Nesse cenário, o professor passa a exercer papel central na mediação de experiências de aprendizagem que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

As produções acadêmicas examinadas também indicam que a educação empreendedora tem sido interpretada como abordagem pedagógica voltada ao desenvolvimento de competências formativas amplas. Lopes (2020) destaca que esse tipo de educação envolve processos que estimulam autonomia intelectual, capacidade de planejamento e iniciativa para transformar ideias em ações. De forma semelhante, Dolabela (2022) aponta que a formação empreendedora no ambiente educacional deve estimular criatividade, visão de oportunidades e capacidade de enfrentar desafios presentes em diferentes contextos sociais.

Outro aspecto identificado na análise refere-se ao papel das metodologias ativas na organização de práticas pedagógicas inovadoras. Bacich e Moran (2018) argumentam que estratégias pedagógicas baseadas em projetos, investigação e aprendizagem colaborativa contribuem para ampliar a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Essas metodologias favorecem ambientes educacionais nos quais os alunos assumem papel mais participativo, enquanto o professor atua como orientador de processos de aprendizagem.

Além disso, a literatura recente evidencia que a integração de tecnologias digitais amplia as possibilidades de inovação pedagógica. Garcia e Santos (2026) ressaltam que ferramentas baseadas em inteligência artificial podem apoiar processos de ensino ao ampliar o acesso a informações, favorecer a personalização da aprendizagem e contribuir para a organização de atividades educacionais mais dinâmicas. Entretanto, tais recursos dependem da mediação docente para que sejam utilizados de forma significativa no contexto educativo.

A análise também revela que políticas educacionais e documentos institucionais têm incorporado elementos relacionados ao desenvolvimento de competências associadas à inovação. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a formação dos estudantes deve contemplar habilidades relacionadas ao pensamento científico, à argumentação e à resolução de problemas (Brasil, 2018). Essas orientações indicam a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem iniciativa e protagonismo estudantil.

De forma complementar, documentos internacionais também enfatizam a importância de desenvolver competências relacionadas

à inovação e à colaboração no ambiente educacional. O projeto Education 2030, desenvolvido pela OECD (2019), destaca que os sistemas educacionais precisam preparar estudantes para contextos sociais caracterizados por transformações tecnológicas e novos modelos de organização do trabalho. Nesse cenário, a atuação docente torna-se elemento estratégico na construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam criatividade e iniciativa.

A partir da análise das obras selecionadas, foi possível organizar os principais elementos discutidos na literatura sobre educação empreendedora e atuação docente. Esses elementos são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Dimensões da atuação docente na educação empreendedora

Dimensão analisada	Características identificadas na literatura	Referências
Papel do professor	Mediação do conhecimento, orientação de projetos e estímulo à autonomia estudantil	Freire (2023); Araujo (2026)
Metodologias pedagógicas	Uso de metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos e investigação	Bacich e Moran (2018)
Desenvolvimento de competências	Estímulo à criatividade, resolução de problemas, iniciativa e pensamento investigativo	Lopes (2020); Dolabela (2022)
Tecnologias educacionais	Integração de ferramentas digitais e inteligência artificial no processo de ensino	Garcia e Santos (2026)

Diretrizes educacionais	Valorização de competências relacionadas à inovação e ao protagonismo estudantil	Brasil (2018); OECD (2019)
-------------------------	--	----------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores

A síntese apresentada no quadro evidencia que a educação empreendedora depende de múltiplos elementos inter-relacionados. A atuação docente aparece como fator central nesse processo, pois a implementação de metodologias inovadoras, a integração de tecnologias educacionais e o desenvolvimento de competências formativas dependem da mediação pedagógica realizada pelos professores.

Nesse sentido, a literatura analisada indica que a docência orientada para inovação exige capacidade de articulação entre diferentes estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos e objetivos formativos. Autores como Miço (2023) apontam que ambientes educacionais voltados ao desenvolvimento de competências empreendedoras precisam estimular investigação, colaboração e construção de soluções para problemas reais. Essas características indicam uma ampliação do papel docente na organização do processo educativo.

Além disso, a análise dos estudos selecionados evidencia que a educação empreendedora não deve ser compreendida apenas como preparação para atividades econômicas, mas como processo formativo que contribui para o desenvolvimento de competências aplicáveis a diferentes contextos sociais e profissionais. Essa compreensão amplia o papel da escola na formação de estudantes capazes de atuar de forma criativa e responsável diante dos desafios da sociedade.

Dessa forma, os resultados da análise indicam que a construção de uma educação empreendedora envolve a articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, integração de tecnologias digitais e valorização do protagonismo estudantil. Nesse processo, o professor assume posição estratégica como mediador de experiências de aprendizagem que estimulam criatividade, autonomia e capacidade de transformação social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a educação empreendedora tem sido progressivamente incorporada às discussões educacionais como abordagem voltada ao desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à criatividade e à capacidade de enfrentar problemas complexos.

Nesse contexto, a atuação docente emerge como elemento central na organização de práticas pedagógicas que favorecem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. As produções analisadas indicam que a docência orientada para inovação envolve a articulação entre metodologias ativas, integração de tecnologias digitais e desenvolvimento de experiências formativas que estimulam investigação, colaboração e protagonismo estudantil.

Os resultados também evidenciam que a educação empreendedora não deve ser compreendida apenas como preparação para atividades econômicas ou criação de negócios. A literatura aponta que seu potencial formativo está relacionado à construção de competências que permitem aos estudantes interpretar o mundo, propor soluções e participar de processos de transformação social.

Nesse sentido, práticas pedagógicas voltadas à inovação contribuem para ampliar o papel da escola na formação de sujeitos capazes de agir com iniciativa, responsabilidade e criatividade em diferentes contextos sociais.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à necessidade de formação docente voltada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A incorporação de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e recursos tecnológicos exige que professores tenham acesso a processos de formação continuada que favoreçam reflexão sobre a prática e atualização pedagógica. A presença dessas condições institucionais tende a ampliar as possibilidades de implementação de experiências educacionais orientadas para a inovação e para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Ao mesmo tempo, a análise dos documentos educacionais e das produções acadêmicas indica que políticas educacionais têm reconhecido a importância de desenvolver competências relacionadas à iniciativa, à criatividade e à resolução de problemas. Tais orientações reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que ampliem o protagonismo dos estudantes e favoreçam ambientes educacionais mais participativos. Nesse cenário, o professor assume papel estratégico como mediador de experiências de aprendizagem que conectam conhecimento, prática e reflexão.

Dessa forma, compreender o professor como agente de inovação educacional contribui para ampliar o debate sobre a relação entre docência, tecnologia e transformação das práticas pedagógicas. A educação empreendedora, quando integrada de forma significativa ao processo educativo, pode favorecer ambientes de aprendizagem

que estimulam curiosidade, investigação e construção coletiva do conhecimento.

Por fim, refletir sobre o papel do professor na construção de uma educação empreendedora implica reconhecer que ensinar não é apenas organizar conteúdos, mas abrir caminhos para que ideias ganhem forma e sentido no percurso de aprendizagem. Em meio às transformações que atravessam a educação, permanece a presença do educador como aquele que semeia possibilidades, inspira perguntas e acompanha o crescimento silencioso das ideias que surgem em sala de aula. Assim como a inovação nasce muitas vezes de pequenos gestos e descobertas, a educação também floresce quando professores e estudantes caminham juntos na construção de novos horizontes para o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos; SILVA, Letícia. **O professor mentor na educação 5.0: metodologias ativas e a cultura do empreendedorismo nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2026.

ARAÚJO, W. M. **Professor empreendedor como agente estratégico de inovação educacional**. Cuadernos de Educación, 2026.

AUTIO, Erkkko; NAMBISAN, Satish; THOMAS, Llewellyn. **Digital affordances, spatial affordances, and the genesis of entrepreneurial ecosystems**. Strategic Entrepreneurship Journal, v. 12, n. 1, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios**. 30. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios: uma análise de seus sistemas de relações**. Revista de Administração, v. 34, n. 3, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GARCIA, Roberto; SANTOS, Mariana. **Inteligência artificial e docência: novos papéis para o professor do século XXI**. Revista Brasileira de Inovação Educativa, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 45-62, jan./mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JUNIOR, E. F. Z. P. **Educação empreendedora e desenvolvimento de competências inovadoras**. Vivências, 2026.

KLIEER, B. M. G.; SANTOS, A. **Educação empreendedora no currículo escolar: políticas e práticas pedagógicas**. Revista Plurais, 2023.

LOPES, Rose Mary (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

MIÇO, Hajrulla. **Entrepreneurship education: a challenging learning process in higher education.** Administrative Sciences, v. 13, n.1, 2023.

OECD. **The future of education and skills 2030: education 2030 project.** Paris: OECD Publishing, 2019.

UNESCO. **Entrepreneurial learning for TVET institutions: a practical guide.** Paris: UNESCO-UNEVOC, 2023.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Christian Business School (CBS) - Flórida, Estados Unidos.

² Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University. Florida, EUA

³ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University. Florida, EUA

⁴ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University. Florida, EUA

⁵ Doutora em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales